

# DOSES E MODO DE APLICAÇÃO DA PALHA-DE-CAFÉ E ESTERCO DE GADO ASSOCIADO AO ADUBO QUÍMICO, NA FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DO CAFEIEIRO, SOLO LVA, NA ZONA DA MATA DE MINAS

U.V.Barros – Engº Agrº e C.M.Barbosa – Tec. Agr. Grupo Heringer e J.B.Matiello e R.Santinato – Engºs Agrºs MA/PROCAFÉ

O uso de material orgânico, como a palha-de-café e o esterco de gado, em mistura com calcário e adubos químicos no plantio e na formação do cafeeiro é indicado, com resultados favoráveis sobre a planta, dependendo da disponibilidade e custo desse material, influenciados pelas doses

Com o objetivo de definir doses e modo corretos de uso da palha-de-café, esterco de gado e adubo químico, instalou-se o presente trabalho no Centro Experimental de Café – Eloy Heringer, em Martins Soares-MG, a 740m de altitude, solo Lva distrófico.

O plantio foi efetuado em fev/95, com a variedade catuaí H 2077-2-5-44, no espaçamento 2,0 x 0,7m. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com 10 tratamentos e 3 repetições, em parcelas de 24 plantas, sendo úteis as 6 centrais. Os tratamentos em estudo acham-se no quadro 1, constando de 2 fontes de matéria orgânica e 1 química, sendo 3 doses de palha-de-café (1-2 e 4 kg/planta) e a dose de 2 kg de esterco. Todas as fontes em 2 modos de aplicação:

No plantio: - Na cova de plantio em mistura.  
- Em cobertura (pós plantio)

Na formação: - Enterrado na projeção da saia.  
- Cobertura na projeção da saia.

Todas as covas receberam no plantio 150g de calcário dolomítico, 150g super fosfato simples, 10g de sulfato de zinco e 3g de ácido bórico, sendo que somente o tratamento químico recebeu 15g de cloreto de potássio, excluindo os demais pela compensação do teor de K aplicado.

A matéria orgânica foi aplicada no plantio, em fevereiro/95; no 2º ano (nov/97); no 3º ano (nov/98) e no 4º ano (nov/99).

A adubação química na fase de produção foi efetuada com 400kg N/ha e 400 kg K<sub>2</sub>O/ha, sendo que para o potássio foi feita somente uma complementação nos tratamentos que receberam matéria orgânica.

Os demais tratos foram os usuais, com controle fitossanitário adequado e, até o momento, complementada a fase de formação e produção dos cafeeiros, tem-se dados de 4 safras.

**Quadro 1** – Produção anual de 4 safras, níveis no solo e foliares de K e MG em cafeeiros do ensaio de doses e modo de aplicação da palha-de-café e esterco de gado associado ao adubo químico, na formação e produção do cafeeiro. Martins Soares-MG – 2000.

Tratamentos	Produção Scs/ha Média (4 anos)	Análise foliar (%)				Análise solo			
		1999		2000		1999		2000	
		K	Mg	K	Mg	K ppm	Mg eq.m g	K ppm	Mg eq.m g
1. 4 kg palha enterrada	51,3 ab	2,18	0,40	1,73	0,40	183	0,6	150	2,2
2. 4 kg palha cobertura	67,6 a	1,96	0,35	1,64	0,36	80	0,7	105	0,8
3. 2 kg palha enterrada	38,8 b	1,77	0,38	2,01	0,34	68	0,7	53	2,0
4. 2 kg palha cobertura	50,5 ab	1,74	0,41	2,17	0,37	195	1,0	275	1,6
5. 1 kg palha enterrada	34,5 b	1,71	0,37	1,92	0,34	58	0,6	53	1,0
6. 1 kg palha cobertura	36,9 b	1,93	0,36	1,89	0,33	165	1,0	48	1,0
7. 2 kg esterco enterrado	53,5 ab	1,77	0,42	1,64	0,40	140	1,0	210	2,2
8. 2 kg esterco cobertura	47,1 b	1,80	0,37	1,48	0,43	155	1,0	98	2,0
9. Adubação química enterrada	35,4 b	1,99	0,37	1,89	0,32	225	0,5	40	1,3
Adubação química cobertura	37,4 b	1,93	0,39	2,01	0,32	265	0,7	125	2,7
CV %	14,27								

Média adubação enterrada – 42,7 sacas/ha

Média adubação cobertura – 47,9 sacas/ha

Os níveis nutricionais, avaliados nas análises de solo e folhas não indicaram o efeito adicional das fontes de matéria orgânica, pois houve interação com as produtividades, com maiores produções encobrendo o acréscimo dos nutrientes aplicados/absorvidos.

Concluiu-se que:

- a) Doses de 2-4 kg de palha-de-café adicionais aumentam de 39 a 85% a produção em relação à adubação química exclusiva.
- b) O melhor modo de adubação é em cobertura, exceção para o esterco de curral, que deu melhor retorno enterrado.